

BIOGRAFIA DE ARISTOTELINO ALVES PRAEIRO

PEREGRINO DA TERRA DO PANTANAL

(1903 - 1993)



E.mail de Contato com Jorge Hessen
Jorgehessen@gmail.com

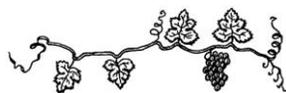


www.aluznamente.com.br



Autores Espíritos Clássicos

Brasil (2013)



Apresentação

Aristotelino Praeiro por Jorge Hessen

Aristotelino Praeiro nos remeteu ao pensador Bertold Brechet: “Há homens que lutam um dia e são bons, há outros que lutam um ano e são melhores, há os que lutam muitos anos e são muito bons. Mas há os que lutam toda a vida e estes são imprescindíveis.”

Praeiro foi indispensável no seu tempo e inolvidável na lembrança perene do mato-grossense! Era fisicamente de baixa estatura , porém um gigante no Espírito. Ser verbo era cadenciado de citações moralmente ricas. Era criterioso e pacato a um só tempo, um orador sem pompas e servia de padrão pela conduta inatacável.

O magnífico espírita, nomeado como “Um Peregrino do pantanal”, viveu no corpo físico e hoje vive no além envolto na luminosa esfera dos Espíritos bons.



Entrevista com o biógrafo de Aristotelino Praeiro

O site Autores Espíritas Clássicos, visando adentrar um pouco na história desse grande espírita, entrevistou Jorge Hessen, seu biógrafo e à época, secretário da Presidência da Federação Espírita do Estado de Mato Grosso.



Autores Espíritas Clássicos: Conte-nos do início da vida de Aristotelino Praeiro.



Jorge Hessen: Praeiro nasceu no dia 1º. de maio de 1903, na Avenida XV de novembro, no bairro do Porto, Cuiabá . Aos 09 anos de idade tornou-se órfão e teve infância difícil já que os tutores Américo e Jaquecina eram muito severos. Agradecia, no entanto, essa criação dura que teria contribuído para a formação do seu caráter. Em fevereiro de 1917 abdicou do lar dos tios e se abrigou na Fazenda Machado, no Distrito da Guia, de propriedade do General Afonso Pinto de Oliveira. Depois, após algumas peregrinações até por Poconé, tornou-se lavrador para depois retornar a Cuiabá para prosseguir os estudos.



Autores Espíritas Clássicos: Como surgiu a sua vida militar?



Jorge Hessen: Em 1º. de novembro de 1922, Praeiro incorporou-se ao Exército brasileiro, servindo no velho 16º. Batalhão de Caçadores. Como militar teve que participar como legalista para debelar várias insurreições. Fez o curso de cabo e, no retorno a Cuiabá, em julho de 1926 reiniciou os estudos com os professores Cesário Neto e Ezequiel de Siqueira. Em seguida foi aprovado no exame de admissão para a Escola de Sargentos da Infantaria e seguiu para o Rio de Janeiro de onde, após o curso, foi mandado servir no Batalhão de Caçadores de Petrópolis.



Autores Espíritas Clássicos: Conte-nos como foi sendo construída a sua família consanguínea.



Jorge Hessen: Nos idos de 1929, já em Cuiabá, Praeiro ficou noivo de Adelina de Matos e graças a ela Praeiro adentros os pórticos da Doutrina Espírita. Além disso, numa sessão mediúnica familiar, presidida

por Montezuma, foi solicitada conversação com os seus pais (desencarnados) e estes o exortaram a avançar nos estudos doutrinários. Em 1932, fez o curso de Educação Física no Quartel de Educação Física do Exército, localizado na Urca, Rio de Janeiro. Destacamos que antes mesmo de estar com sua formação religiosa definida Praeiro sempre prestou serviço de enfermagem, cuidando dos doentes com desvelo e piedade.



Autores Espíritas Clássicos: Sabe de algum acontecimento que tenha levado o Praeiro a ficar magoado ou desgostoso?



Jorge Hessen: Praeiro nunca teve mágoa, raiva ou tristeza pois ele era inteiramente uma pessoa resignada. Mas podemos assegurar que ele ficou amofinado, depois de ter servido por mais de 36 anos ao Exército, ser promovido a 2º. Tenente. Pelos cursos que fez, pelas participações contra os embates revolucionários, pela folha de trabalho militar sem uma única advertência, talvez pudesse ser transferido para a reserva no posto de capitão com as vantagens de major, mas isso não ocorreu e ele ficou triste.



Autores Espíritas Clássicos: Na vida civil reconheceram o exímio cidadão?



Jorge Hessen: Sim! Praeiro atendia os necessitados. Após a vida militar desenvolveu intenso serviço social e espiritual com vista ao socorro aos deserdados. Exerceu o cargo de Diretor do Departamento de Promoção Social da Prefeitura de Cuiabá, ele iniciou um esplêndido trabalho nos bairros pobres. Praeiro desencarnou em 18 de maio de 1993, porém seu nome está imortalizado numa das áreas doadas por Avelino

Tavares, seu amigo de longa data, onde construiu um bairro para albergar os necessitados da época. Embora não tenha sido reconhecido nas fileiras militares, e estóico tenente foi condecorado pelos conterrâneos civis com o seu nome registrado num dos mais populosos bairros de Cuiabá de hoje – o BAIRRO PRAEIRO.



Autores Espíritas Clássicos: O Praeiro casou-se em segundas núpcias?



Jorge Hessen: Depois de cinco anos de viuvez, Praeiro resolveu casar com a cunhada Flavina de Matos com a qual teve nove filhos: Adelino Messias, Maria Auxiliadora, José Arnaldo, Alcione, Zaída Isabel, Esmeralda, Anice, Vilma e Aristotelino Filho. Todos eles unidos pelo amor. Atualmente são 25 netos, 34 bisnetos e 04 tetranetos.



Autores Espíritas Clássicos: Conte-nos da trajetória do Praeiro na Doutrina Espírita.



Jorge Hessen: No ano de 1929 Praeiro foi convidado por sua noiva Adelina de Matos, para assistir a uma sessão mediúnica na casa de D. Mariquinha (Maria Joana). O convite foi aceito menos pelo interesse pela sessão que pelo prazer de acompanhar a noiva. No transcurso da reunião, após a leitura do Evangelho, feita pelo Montezuma, manifestou-se de forma espontânea, por via psicofônica, uma entidade com características de acentuada elevação moral, transmitindo uma mensagem tocante e profunda, infundindo na intimidade do Praeiro certo devaneio para futuras concepções a respeito daquilo tudo. O Espírito abordava assuntos da mais alta transcendência, principalmente para pessoas leigas na matéria. Falou também sobre as futuras guerras e acontecimentos que

ocorreram posteriormente.

A surpresa geral foi quando a entidade se identificou como Duque de Caxias.

A partir daí Praeiro passou a estudar o Espiritismo e a acatar o convite de Jesus para a sua tarefa na terra. Por onde quer que andasse, nas mais diferentes cidades onde viveu por força da condição militar, Aristotelino Alves Praeiro divulgou a Doutrina Espírita e promoveu conversões. Mas é certo que foi em Cuiabá, sua terra natal, a cidade onde sua majestosa obra mais se fez presente e produziu frutos imperecíveis.

Divaldo Pereira Franco ao ser agraciado com a cidadania mato-grossense, em plenário, durante sua palestra, pronunciou dirigindo-se a ele: “Praeiro foi aquele desbravador , altruísta, que padeceu o ridículo, a chacota, a chalaça, a zombaria, mas não esfriou no ideal. Colocou em sua luta constante o marco de uma nova era em nome do Cristo, que está acima de todas as religiões, porque é o amor não amado e não pode conter em lugar nenhum, porque Ele é o continente e não o conteúdo. Desejo repartir essas honrarias com a personalidade singular do nosso querido Aristotelino Praeiro, este homem bom, doce e suave, cuja presença é um atestado de Cristianismo entre nós”.



Autores Espíritas Clássicos: Conte-nos como foi a criação da Federação Espírita de Mato Grosso?



Jorge Hessen: Mato Grosso era o único estado brasileiro que não dispunha de sua federação espírita e esta fundação deu-se na cidade de Campo Grande, no dia 15 de dezembro de 1955. A primeira diretoria ficou assim constituída: Presidente: Aristotelino Alves Praeiro, Vice-Presidente: Manoel Miraglia, Secretário Geral: Edu Xavier, 1º. Secretário: Gracildes Melo Dantas, 2º. Secretário: Nelson Miranda Santiago, 1º. Tesoureiro: Joaquim Justino de Souza, 2º. Tesoureiro: Clodoaldo Lima. Vale ressaltar que Praeiro exerceu a Presidência da Federação Espírita de Mato Grosso até a sua desencarnação em 18 de maio de 1993.

No discurso de posse da federação, ao finalizar o pronunciamento disse: “Em nome de Deus, em nome de Jesus, em nome daquele que me guia os passos na vida terrena, assumo a presidência da Federação Espírita de Mato Grosso e espero a cooperação dos meus confrades, em todos os setores de atividades evangélicas. Sirva para nós o lema do inesquecível mestre Allan Kardec: “Trabalho, Solidariedade, Tolerância.” Meus caríssimos, assumindo este compromisso lembremo-nos das palavras de Jesus: “aquele que quiser seguir após mim, tome a sua cruz, renuncie a si mesmo e siga-me”.



Autores Espíritas Clássicos: O Praeiro sofreu alguma perseguição por ter sido militante e líder espírita?



Jorge Hessen: Ele mesmo nos deu resposta a essa pergunta que fiz na década de 1990: “Felizmente nunca me senti ferido ou magoado com o menosprezo das pessoas que, por desconhecerem o Espiritismo, nos colocassem à margem como pessoa anormal e nociva à sociedade. Devido ao preconceito religioso nas cidades antigas, onde predominava o catolicismo, nas décadas passadas, sempre sentia o afastamento das pessoas com relação à minha família, mas sempre, por outro lado, as flores recebidas eram mais abundantes” “(...) não me considero pioneiro, mas um simples voluntário que se incorporou ao Exército de Jesus, com o desejo de auxiliar os semelhantes. Encontrei a água cristalina do amor e matei a minha sede; a partir daí alimentei o desejo de que todos bebessem e fossem todos felizes”.



Autores Espíritas Clássicos: Nas suas palavras finais como definiria o Praeiro?

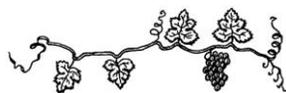


Jorge Hessen: Ele era uma pessoa paciente, tranquila,

reservada, jamais o ouvimos falar alto, embravecido, porém, era enérgico. Acho que a única vez que a tristeza se apossou dele como disse acima, foi no final da carreira militar. Mas ele logo se recompôs, pois era um soldado de Jesus e conseguiu vencer a si mesmo no bom combate.

Sei que o livro que escrevi sobre ele não retrata exatamente o que ele foi para a História do Espiritismo no Brasil, quem sabe um dia alguém possa produzir um filme para retratá-lo com maior abundância de detalhes. Em que pese todas as comendas, honrarias e homenagens recebidas ele jamais se afastou dos pobres. Também exerceu na vida civil inúmeros cargos públicos, em todos eles dando o toque do seu modo de agir e conduzir pessoas e administração. Declarado irmão emérito pela Maçonaria, soldado que honrou a farda do Exército e administrador público de nomeada, Praeiro fez a conjugação perfeita entre o verbo amar e o socorro aos carentes. A postura fraterna que dedicava às pessoas, principalmente mais humildes, fez dele, de fato e de direito, o “peregrino da terra do pantanal”. Não é sem alegria que o homenageamos como não é por acaso que Cuiabá, tanto amada por ele, ostenta o seu nome em um de seus bairros.

"De minha parte quero agradecer-te porque sei que depois desta experiência, na outra encarnação, minhas pernas serão normais, minhas mãos trabalharão, meus ouvidos escutarão, minhas palavras serão os moldes dos meus raciocínios, e a Tua Justiça continuará sendo o cajado seguro das minhas conquistas eternas."



Traços biográficos de Aristotelino Praeiro

"Curriculum de Praeiro"

DADOS PESSOAIS:

Nome: Aristotelino Alves Praeiro

Filiação: Manoel Alves Praeiro e Joana Vasconcelos Praeiro

Naturalidade: Cuiabá/MT

Data de Nascimento: 1º de Maio de 1903

Estado Civil: casado com Dona Flavina de Matos Praeiro

Endereço Residencial: Rua Gal. Luiz Pereira, nº 349 - B. Duque de Caxias

2 - VIDA ESCOLAR

Primário: Concluído em 1914 - Cuiabá/MT

Complementar: 1916, em Santo Antônio do Leverger

- Professor Primário na localidade de Guanandi, Município de Poconé, entre 1918 a 1920

- Aperfeiçoamento da Língua Portuguesa com o Professor Cezário Neto, Inglês e Latim - com o Professor Ezequiel de Siqueira, ambos Curso de Magistério

- Possuidor de cursos de Geografia, História, Geometria, Matemática e Português, entre 1922 a 1926

3 - VIDA MILITAR

- Incorporou-se ao Exército Brasileiro, onde sentou Praça em 1º de Novembro de 1922 como voluntário.

- Participou da Revolução Paulista contra o General Isidoro Dias Lopes

em 1924, onde se destacou nos combates recebendo elogios por Ato de Bravura.

- Em 1926, foi aprovado no Exame de Admissão para a Escola de Sargentos de Infantaria - ESA - no Rio de Janeiro, concluindo o curso em Dezembro de 1927, aprovado em 6º Lugar em uma turma de 39 alunos.

- Em 1927 serviu no 1º Batalhão de Caçadores em Petrópolis, Guarnição pertencente a 1ª Região Militar, na Graduação de 3º Sargento.

- Em 1930, possuidor do Curso de Infantaria, foi incluído no Quadro de Instrutores e nomeado Instrutor da Escola de Instrução Militar nº 175 do Liceu Cuiabano, por Ato do então Comandante da 9ª Região Militar.

- Em 1931, Graduado no Posto de 2º Sargento.

- Em 1932, matricula-se em Janeiro na Escola de Educação Física do Exército Rio de Janeiro - Praia Vermelha, já graduado a 1º Sargento.

- 1932, estoura a Revolução Constitucionalista de São Paulo sendo mandado servir no 3º Regimento de Infantaria já em Operação de Guerra

- Assumindo o Comando da 5ª Seção de Metralhadora do Regimento, Alvorado a 2º Tenente". Tendo combatido contra as Tropas Revolucionárias ao Comando do General Klinger de Itatiaia, até Lorena entre julho a outubro do mesmo ano, recebendo os mais calorosos Elogios por Ato de Bravura. Terminada a Guerra, prossegue o curso de Educação Física, tendo sido aprovado em 13º lugar em uma turma de 105 alunos.

- Em 1933 é designado pelo Comandante da 9ª Região Militar para ministrar Educação Física no Colégio Dom Bosco, Colégio Nossa Senhora Auxiliadora e coordenador da Liga Esportiva da Cidade de Campo Grande-MT.

- No mesmo ano foi designado para ministrar Educação Física no Liceu Cuiabano, Liceu Salesiano, Escola Normal Pedro Celestino e Escola Barão de Melgaço, em Cuiabá - MT.

- Em 1936 foi designado instrutor da Escola de Instrução Militar do Colégio Maria Leite e Professor de Educação Física do mesmo Colégio na cidade de Corumbá-MS.

- Retorna no mesmo ano a Cuiabá para reassumir suas funções de professor dos mesmos Colégios. - Em janeiro de 1936, designado para organizar o Curso de Tiro de Guerra na cidade de Nioaque-MT.

- Através da Portaria Ministerial nº 44 de 15/02/1938 é nomeado para

servir no Posto de Sub-Tenente no 2º Batalhão de Fronteira na cidade de Cáceres-MT.

- Pelo Decreto Lei nº 3.940, assinado em Dezembro de 1950, é promovido ao Posto de 2º Tenente de Infantaria, onde no mesmo ano pede passagem para a Reserva Remunerada.
- Em 1950, a convite do Major Milton Mendes Gonçalves, foi servir na Comissão de Estradas e Rodagem nº 5 (Ministério do Exército) como Gestor da Comissão, permanecendo até janeiro de 1966.

4 - MEDALHAS

- Medalha de Pacificador - Duque de Caxias.
- Medalha e Passadeira de Prata.
- Honra ao Mérito Concedido pela Câmara Municipal de Cuiabá.

5 - VIDA RELIGIOSA

- Em 1929, ingressa para a Doutrina Espírita, após ter assistido uma mensagem de Profunda Elevação Espiritual do então Patrono do Exército Brasileiro, Luis Alves de Lima e Silva - "Duque de Caxias".
- Em Dezembro de 1956, com apoio do Cel. R/1 Duílio Lena Berne, funda a Federação Espírita de Mato Grosso, onde então foi eleito Presidente, cujo cargo pertence até a presente data.

6 - FUNÇÕES EXERCIDAS

- Em fevereiro de 1966 - Secretário de Obras e Viação, pública da Prefeitura Municipal de Várzea Grande na Gestão do então Prefeito Dr. Gabriel Júlio de Mattos Müller, permanecendo até o término do mandato.
- Em abril de 1969, foi nomeado para organizar o serviço de Assistência Social da Prefeitura Municipal de Cuiabá, a convite do então Prefeito Dr. Frederico Carlos Soares de Campos.
- Em maio de 1970, é nomeado Chefe de Gabinete da Prefeitura Municipal de Cuiabá, na Gestão do Prefeito Dr. Bento Machado Lobo.
- Em março de 1971, é nomeado para exercer o cargo de Diretor do

Departamento de Organização de Comunidades da Prefeitura Municipal de Cuiabá, na Gestão do Prefeito Dr. José Villanova Torres.

- Em abril de 1975 é designado para exercer o cargo de Secretário Executivo da FAMATO - Federação da Agricultura do Estado de Mato Grosso, permanecendo no cargo até 1982.

7 - OUTRAS ATIVIDADES EXERCIDAS

- Membro do Conselho Fiscal da Cooperativa Mixta dos Agropecuaristas da Amazônia Mato-grossense - COMAPAN

- Membro da Comissão Fiscal da Companhia Telefônica Cuiabana, atual TELEMAT.

- Membro da Comissão Fiscal da Companhia.

- Membro da Com. Fiscal da Cia de Armazéns de silos do Estado de Mato Grosso - CASEMAT.

8 - VIDA MAÇÔNICA:

- Iniciação na Acácia Cuiabana em 12 de outubro de 1956;

- Elevado ao Grau 2 em 09 de março de 1957;

- Exaltado em 06 de outubro de 1958;

- Elevado ao Grau 4 em 17 de outubro de 1963;

- Elevado ao Grau 9 em 25 de maio de 1964;

- Elevado ao Grau 18 em 06 de julho de 1967;

- Elevado ao Grau 19 em 07 de novembro de 1969;

- Elevado ao Grau 22 em 13 de junho de 1975;

- Elevado ao Grau 29 em 25 de junho de 1976;

- Elevado ao Grau 30 em 25 de junho de 1977;

- Elevado ao Grau 31 em 23 de maio de 1978;

- Elevado ao Grau 32 em 09 de dezembro de 1980;

- Elevado ao Grau 33 em 10 de agosto de 1982.

EXERCEU OS SEGUINTE CARGOS NA LOJA:

- Bibliotecário, Chanceler, 2º Diácono, Porta-Bandeira, Tesoureiro,

Mestre de Cerimônia, Deputado. Atualmente Grande Secretário da Guarda dos Selos do Grande Oriente do Estado de Mato Grosso e Membro do Conselho do Grande Oriente.

- Declarado Emérito em 15 agosto de 1983

Cuiabá-MT, 05 de Junho de 1991

Jorge Hessen